

**REINVENÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: UMA
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL****REINVENTION OF TEACHING PRACTICE: AN
INTERNSHIP EXPERIENCE IN THE EARLY
YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL**

Alana Santos Santana^{1,*} /
Lucimara dos Santos¹ / Maria de Fátima Pereira Carvalho¹ /
Sirlene Prates Costa Teixeira¹

INTRODUÇÃO

Este estudo resulta das discussões e experiências desenvolvidas no decorrer da disciplina Pesquisa e estágio III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir das reflexões tecidas neste componente curricular, em articulação com outras disciplinas do 8º semestre do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação-DEDC XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vimos a indissociabilidade entre teoria e prática. Foi possível refletir sobre os conhecimentos teóricos e estabelecer relações com a prática na qual nos inserimos no momento que adentramos o chão da escola.

Segundo Lima e Pimenta, “Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa (LIMA; PIMENTA, 2005, p. 6). A partir das vivências e reflexões tecidas ao longo da graduação e, especificamente, após a experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental fomos amadurecendo a compreensão acerca da importância do estágio enquanto pesquisa.

RESUMO

Este texto traz reflexões sistematizadas por meio do Componente Curricular Pesquisa e Estágio III, do curso de Pedagogia. A experiência se deu em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, da rede pública do município de Guanambi-Ba. O estudo, de abordagem qualitativa, objetivou articular as vivências na sala de aula com as reflexões sobre o papel estágio e a reinvenção da prática a partir do olhar progressista do educador Paulo Freire. A partir dos instrumentos de observação e de desenvolvimento de ação pedagógica, numa perspectiva dialógica, refletiu-se acerca da necessidade do olhar atento e da escuta sensível para compreender aspectos particulares vivenciados nos processos educativos e contextos escolares. A partir dos resultados, destaca-se a relevância do estágio para a inserção na prática docente e contato com a escola. No que se refere aos discentes, observou-se a importância de escutá-los e posicioná-los no centro do processo educacional, das práticas educativas escolares.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Escuta sensível. Estágio. Reinvenção da prática.

ABSTRACT

This text brings systematized reflections through the Curricular Component Research and Internship III, of the Pedagogy course. The experience took place in a class of 2nd year of Elementary School, from the public network of the municipality of Guanambi-Ba. The study, with a qualitative approach, aimed to articulate experiences in the classroom with reflections on the role of internship and the reinvention of practice from the progressive perspective of educator Paulo Freire. From the instruments of observation and development of pedagogical action, in a dialogic perspective, the need for an attentive look and sensitive listening to understand particular aspects experienced in educational processes and school contexts was reflected. From the results, the relevance of the internship is highlighted for the insertion in the teaching practice and contact with the school. With regard to students, it was observed the importance of listening to them and placing them at the center of the educational process, of school educational practices.

Keywords: Elementary School. Sensitive listening. Internship. Reinvention of practice.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil
^{*}E-mail para correspondência: alanasantanapedagogia@gmail.com

Desse modo, compreendemos que o estágio possibilita a reinvenção da prática pedagógica, pois é possível articular os saberes, bem como desenvolver um olhar crítico da prática docente e, conseqüentemente, as habilidades de professor/pesquisador mediante situações vivenciadas no estágio. Para isso “Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa (LIMA; PIMENTA, 2005, p. 15).

As experiências vivenciadas no/por meio do estágio nos impeliram a analisar as práticas pedagógicas a partir da compreensão de que o/a estudante é ou precisa ser protagonista no processo educacional. Sob esse prisma, levantamos o seguinte questionamento: como o estágio pode contribuir para a reinvenção da prática pedagógica dos/as futuros/as profissionais da educação? A partir de então, elaboramos o relato de experiência na perspectiva de descrever pontualmente as vivências no estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com o intuito de fazer a articulação das experiências com o pensamento do educador Paulo Freire.

Isto posto, pretendemos fazer aqui uma breve exposição de algumas reflexões sobre a nossa experiência de estágio e as possibilidades de reinvenção da prática a partir do olhar de Paulo Freire. Desse modo, o texto está organizado de modo a expor a temática investigada, as questões que nos indagaram, apresentar os instrumentos utilizados e nossas impressões/reflexões a partir do contato com os contextos e os sujeitos de nossa investigação, a sala de aula de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Ao discorrer sobre educação, compreendemos a relação entre sujeitos e conhecimento. Diante disso, para entender este processo se faz necessário um método capaz de garantir possíveis percursos que promovam maior compreensão de aspectos empíricos. Dessa maneira, a metodologia utilizada nesta pesquisa corresponde a abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2007, p.21)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

A partir desse pressuposto, nos dias 09/05/2022 a 13/05/2022, foi realizada a observação, em uma turma do 2º ano. Nos adentramos no contexto da sala de aula e fitamos nas interações e no desenvolvimento/comportamento apresentado por cada criança que compunha uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de Guanambi-BA. Buscamos nos apropriar e exercitar o olhar e a escuta sensível, nesse sentido objetivamos compreender os conhecimentos já produzidos e as dificuldades apresentadas pelas crianças.

Vimos que a maioria das crianças da turma se encontrava em um nível de apropriação do sistema de escrita alfabética bem abaixo do que se espera para a referida etapa escolar. Não reconhecia as letras e os números, assim como demonstravam dificuldades na coordenação motora e noções de espaço e de lateralidade pouco desenvolvidas. Entretanto, percebemos que era uma turma participativa e dedicada no desenvolvimento das atividades propostas.

Diante das condições apresentadas, nos debruçamos para a elaboração de um plano de ação, por meio do qual poderíamos mediar as relações de aprendizagem na realidade pesquisada. O desenvolvimento das estratégias planejadas ocorreu no período de 30/05/2022 a 03/06/2022. Nesta fase, pensamos em um ambiente acolhedor e estimulador, onde as

crianças pudessem aprender por meio de práticas que exigiam a participação ativa em seus processos de aprendizagem. Para isso, realizamos atividades escritas, contação de histórias, músicas, brincadeiras, desenhos, dentre outras.

A CRIANÇA PROTAGONISTA DO PROCESSO EDUCACIONAL: ESCUTA SENSÍVEL E OLHAR REFLEXIVO

Na concepção pedagógica de Freire é frequente o conceito de reinvenção. Quando pensamos em reinventar a prática, entendemos que é romper com as regras estabelecidas, os métodos impostos, ultrapassar os paradigmas, trilhar caminhos nunca antes percorridos.

Na sala de aula, durante o período de observação vimos a importância de estar aberto para o novo, do olhar crítico reflexivo, de estar atento a tudo que acontece ao redor. A partir disso, percebemos que os discentes apresentavam diferentes níveis de aprendizagem. Vale a ressalva que, devido ao isolamento social, ocasionado pela pandemia da Covid-19, os alunos não tiveram contato presencial com a escola nos últimos dois anos.

Dessa maneira, notamos que os momentos de escuta são extremamente importantes, pois há a possibilidade de maior interação e atenção das crianças no processo de ensino-aprendizagem. Como diz Freire (2011, p. 111), “Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles”.

No processo de construção e reinvenção de diferentes experiências educativas, se faz necessário ouvir o outro, conhecer seus anseios, suas dificuldades, uma vez que, mediante o conhecimento do contexto, da realidade, e singularidades de cada estudante, é possível realizar ações que atendam as suas particularidades.

Para que os educandos sejam sujeitos da construção e reconstrução dos saberes ensinados pelo educador, é preciso que este conheça as suas realidades e compreendam suas necessidades. Para Freire (2015) é necessário conhecer a realidade dos educandos, pois, a prática educativa em uma perspectiva crítica emancipatória demanda, por parte do educador, ciência da trajetória e das realidades dos discentes, tendo em vista que, quando não conhecemos os estudantes dificilmente iremos compreender como pensam e o que sabem.

Sendo assim, com o intuito de sermos professoras progressistas, formar crianças críticas, autônomas, que saibam quais são seus direitos e deveres, seu lugar no mundo, temos que inventar e reinventar a prática docente, ser criativas, ativas, ter sede de mudança, de ver cidadãos com liberdade de expressão e que saibam defender os seus pontos de vista.

A visão pedagógica e o método de ensino de Paulo Freire nos provocam, nos inquietam, também nos faz almejar a ressignificação das práticas pedagógicas e da produção do conhecimento. A partir do entendimento de que a educação é uma forma de transformação no/do mundo, nós, enquanto professoras e coprotagonistas, temos o dever de atuar em prol das rupturas, das mudanças de paradigmas, da transformação dos antigos métodos de ensino, onde o/a professor/a ainda é visto como o centro do processo educacional, cuja condição do/a estudante é, em grande parte, desconsiderada.

Como ressalta Freire (2001, p. 40) “Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele.” A maneira como o ensino é conduzido é um dado bastante preocupante no cenário educacional. A instituição escolar constitui-se em um universo de uma cultura própria, no qual segue um conjunto de normas que defi-

nem saberes a serem ensinados e condutas a serem seguidas que muitas das vezes não preparam os/as discentes para serem sujeitos críticos, autônomos, capazes de tomar decisões bem como promover mudanças no seu entorno.

Dessa forma, como ressalta Freire (1992, p. 61):

O mal, na verdade, não está na aula expositiva, na explicação que o professor ou professora faz. Não é isso que caracteriza o que critiquei como prática bancária. Critiquei e continuo criticando aquele tipo de relação educador-educando em que o educador se considera o exclusivo educador do educando.

Sendo assim, ressignificar a prática educacional supõe, romper com o paradigma de uma educação bancária, que preza pela transmissão do conhecimento historicamente produzido a um ser desprovido desse, a quem cabe receber o que está sendo depositado. É importante considerar o educando como o ponto de partida, nesse sentido, olhar atento e escuta sensível de todos/as envolvidos no processo educativo considerando as especificidades de cada um, nos parece ser um dos caminhos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que provoquem os/as estudantes a serem pensantes, criativos e questionadores.

DO OLHAR ATENTO E DA ESCUTA SENSÍVEL À REINVENÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

O contato com o chão da escola nos permitiu presenciar algumas situações, as quais nos proporcionou inquietações e questionamentos. A partir dos ensinamentos e métodos didático-pedagógicos da docente, fomos construindo saberes necessários para a nossa formação.

A turma que observamos demonstravam possuir dificuldades em leitura e escrita, diante disso, o nosso plano de ação foi direcionado a atender tais demandas de modo a dar centralidade à criança e à interação e participação dessas durante as aulas.

A seleção dos conteúdos que devíamos trabalhar, os recursos que seriam utilizados, as formas de avaliação, as habilidades que tinham que ser desenvolvidas, ou seja, tudo que permeia o ensinar/aprender foram questões que nos inquietaram durante o processo de observação e durante a nossa mediação por meio das práticas por nós planejadas.

O ensino engessado foi um dos aspectos percebidos por nós. Este não considera as vivências e a realidade do educando, o que faz com que se torne uma mera reprodução de informações fornecidas pelo livro didático. Acreditamos que a ausência de uma relação entre o que era trabalhado em sala de aula com as vivências das crianças favoreciam o desinteresse e a desatenção dessas.

De acordo com Freire (2015, p. 99):

Que bom seria, na verdade, se trabalhássemos, metodicamente, com os educandos, a cada par de dias, durante algum tempo que dedicaríamos à análise crítica de nossa linguagem, de nossa prática. Aprenderíamos e ensinaríamos juntos um instrumento indispensável ao ato de estudar: o registro dos fatos e o que a eles se prende.

Percebemos que o autor aborda sobre a importância da observação, do registro e conseqüentemente a reflexão acerca dos modos de ensinar e aprender. Uma vez que quando uma criança só recebe aulas expositivas, por exemplo, dificilmente ela vai desenvolver a capacidade de resolução de problemas e terá dificuldade para se concentrar.

A partir de uma educação problematizadora a criança será capaz de tomar decisões e intervir nas situações do seu dia a dia. Nesse cenário, a prática pedagógica supõe um método de ensino que faça com que os educandos dialoguem mais uns com os outros, questionem e reflitam acerca dos conteúdos e temas vinculados ao cotidiano.

Conseqüentemente, percebemos que a prática pedagógica nos demandou criatividade e pesquisa. Preocupadas com a maneira como íamos direcionar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, almejamos um método dinâmico, desse modo utilizamos a contação de histórias para inserção dos conteúdos.

Durante a realização das atividades colhemos informações valiosas que, examinadas cuidadosamente, nos proporcionaram uma compreensão acerca das dificuldades de cada uma das crianças. E nessa relação dialógica vamos construindo e ressignificando o nosso olhar e conseqüentemente nos constituindo para a docência.

CONCLUSÃO

A nossa experiência de estágio, o período que passamos no contexto na sala de aula, em diálogo com as discussões realizadas em sala de aula, nos proporcionou valiosos aprendizados. Compreendemos a importância do estágio na formação dos/as licenciados/as, uma vez que por meio dele ocorre a inserção e interação com a prática docente.

Estamos cientes de que nos propusemos a articular as nossas vivências ao pensamento do professor/pesquisador Paulo Freire. Foi algo extremamente complexo e difícil, por toda a imensidão de suas ideias. A cada leitura percebíamos a boniteza com que este intelectual encarava a prática docente, não é a toa que ele é o patrono da educação. Todo educador/a progressista deve ter Freire como instigador para a sua atuação em prol de uma educação problematizadora. Nos sentimos vivas e esperançosas ao debruçarmos sobre os escritos deste intelectual e com a certeza que estamos andando por caminhos certos direcionadas a ressignificação das nossas experiências enquanto pedagogas em formação.

Dessa forma, ficou evidente que o estágio, numa perspectiva de pesquisa e em diálogo como uma postura que preza pela sensibilidade do olhar e da escuta dos sujeitos envolvidos e protagonistas dos processos educativos, contribui para pensarmos a importância da reinvenção da prática pedagógica dos/as futuros/as profissionais da educação como modo de superação dos modelos construídos de docência.

Ademais, por hora, concluímos que o contato com os sujeitos envolvidos no processo educativo nos possibilitou conhecê-los, bem como refletirmos sobre o nosso papel frente ao desafio de lidar com as situações presenciadas e que futuramente vamos vivenciar. Reafirmamos, portanto, a importância do diálogo, da escuta e do olhar sensível para o percurso formativo das crianças, mas, sobretudo para o nossa constituição enquanto docentes.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, Paulo. **PROFESSORA, SIM; TIA, NÃO**. 24 Ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poésis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.